



Esta obra possui uma Licença

[Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/15760>

<http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v17i29.15760>



Margens: Revista Interdisciplinar | e-ISSN:1982-5374 | V. 17 | N. 29 | Jul-Dez, 2023, pp. 09-18



RESISTIR É PUBLICAR. A REVISTA MARGENS COMO TERRITÓRIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICAS NAS CIDADES E TERRITÓRIOS AMAZÔNICOS

TO RESIST IS TO PUBLISH. MARGENS MAGAZINE AS A TERRITORY OF SCIENTIFIC PRODUCTION IN AMAZON CITIES AND TERRITORIES

Augusto SARMENTO-PANTOJA  

Universidade Federal do Pará (UFPA)¹

Eliana TELES  

Universidade Federal do Pará (UFPA)²

Resumo: O presente texto nasceu como um manifesto de despedida pelos anos de atuação na revista Margens, quando tentamos implementar um novo caminho para a publicação científica nas cidades e nos territórios da Amazônia. Neste texto reflito sobre os ganhos que tivemos e os desafios que continuam sendo postos para os que estão assumindo a tarefa de manter a revista como a mais importante revista científica publicada em uma cidade média da Amazônia.

Palavras-Chaves: Margens. Amazônia. Cidades. Territórios. Publicação científica.

Abstract: *This text was born as a farewell manifesto for the years of work at Margens magazine, when we tried to implement a new path for scientific publishing in the cities and territories of the Amazon. In this text I reflect on the gains we have made and the challenges that continue to be posed to those who are taking on the task of maintaining the magazine as the most important scientific journal published in a medium-sized city in the Amazon.*

Keywords: Margens. Amazon. Cities. Territories. Scientific publication.

¹ Doutor em Teoria e História Literária, (UNICAMP), com Pós-Doutorado em Estudos Comparatista da Universidade de Lisboa. Docente de Literatura, Faculdade e Letras (FALE) e do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), no Instituto de Letras e Comunicação (ILC), da Universidade Federal do Pará (UFPA) E-mail: augustos@ufpa.br

² Doutora em Antropologia (PPGA/UFPA). Geógrafa pela Universidade Federal do Pará/UFPA. Fez estágio de doutoramento no Institut für Vergleichende Kulturforschung, FG Kultur Sozialanthropologie da Philipps Universität Marburg, Alemanha (2012). Docente do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios e Identidades (PPGCITI) e da Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo (FADECAM). Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Ambiente, Território e Interculturalidade-GEPIATI. E-mail: eliantesles@gmail.com

Quando o Campus de Abaetetuba, em 2004, iniciou o incentivo à publicação qualificada, por meio do Núcleo de Pesquisa (NUPE), havia a ambição de garantir que as pesquisadoras e os pesquisadores, do Campus Universitário do Baixo Tocantins (CUBT), hoje Campus de Abaetetuba, pudessem ter um espaço para divulgar suas produções científicas, resultado de projetos de pesquisa, ensino e extensão realizados na Universidade Federal do Pará (UFPA).

Em pouco tempo, esse desejo de fazer publicações internas, em um Campus no interior do estado Pará, foi transformado no desejo de reconhecimento enquanto território de produção de pesquisa científica. A inclinação a divulgação científica era desafiadora, pois a vinte anos atrás, quando a Revista Margens foi criada, haviam poucos pesquisadores, mas cheios de empolgação por oferecer à sociedade a materialidade de suas pesquisas. Um período bem distinto, do que temos hoje, pois saímos de um quadro inicial de docente com mestrado, para alcançar, ao longo dos anos e um importante investimento na formação docente, um quadro com mais de cinquenta doutores. Os quais podem contar com a Revista Margens para divulgar suas pesquisas, além de estar aberta para receber propostas de dossiês temáticos, que apontem a articulação desses pesquisadores em âmbito local, regional, nacional e internacional.

10

Hoje, temos um número considerável de revistas de boa qualidade publicando artigos importantes para a grande área de Humanidades. Por isso, nos perguntamos sobre a importância da Revista Margens, neste cenário. Apesar do esforço, a revista não possui estrutura adequada para editar todo o material que recebe, falta-nos mão de obra, falta-nos recursos financeiros, maior número de avaliadores, além de outros problemas, que dificultam a manutenção da revista e seus índices de qualidade.

Na última avaliação quadrienal, a Revista Margens assumiu protagonismo ao listar como uma revista de impacto internacional, avaliada pela Capes como A4. Os resultados, nos orgulham, mas também vem os desafios de se manter nesse patamar. Ao longo de quase vinte anos de existência temos nos dedicado, para cada vez mais sermos reconhecidos e referenciados.

A revista encontra-se hoje com o melhores índices bibliométricos entre as revistas publicadas na UFPA, oriunda de uma cidade média no interior da Amazônia. Além de ser uma das poucas revistas incluída em portais de avaliação de impacto como o Scopus e Cite Factor.

Por isso, publicar é resistir! O conceito de resistência tem sido recorrente nas edições da revista, seja explicitamente, nos dossiês Estudos de resistência frente à catástrofe e ao Estado de Exceção (2022); Literatura e Resistência (2015) ou de forma implícita, mas também debatendo a categoria, como nos dossiês: Foucault e Deleuze (2010), Corpo, Gênero e Sexualidades: discursos,

sujeitos e práticas educativas (2017), Infância e Exceção (2018), Dossiê Margens, Poder e Insurgências na América Latina (2021), Pesquisa em Gênero, Sexualidade e Educação na Perspectiva Pós-Estruturalista (2022) e Memória do Terrorismo de Estado: Experiências de mulheres ativistas políticas e as infâncias no Cone Sul (2023).

No âmbito da produção de artigos a Revista Margens tem contribuído com o desenvolvimento do conceito desde 2009, quando identificamos os trabalhos *Resistência e paranóia no filme “Cabra-Cega”* (Pinheiro; Sarmento-Pantoja, 2009), *Resistência e regime militar de 1964: olhares críticos* (Sarmento-Pantoja, 2009), *Aspectos da narrativa de resistência na literatura e no cinema* (Pinheiro; Sarmento-Pantoja, 2010) *Aspectos resistentes e performáticos nas tragédias Medeia, Electra e As troianas, de eurípedes* (Pinto, Sarmento-Pantoja, 2015), *Resistências* (Lorenz; Almeida, 2015), *Narrativas distópicas com protagonismos juvenil: memória e instinto de resistência em The Maze Runner* (T. Sarmento-Pantoja, 2018), *Mémoria de docentes universitários: resistência e luta no Campus Universitário de Abaetetuba* (Oliveira, 2020), *Espectacularização da violência e a resistência na contística de Clarice Lispector e Caio Fernando Abreu* (Ferreira, Sarmento-Pantoja, 2021), *Resistência Clandestina* (Ribeiro; Sarmento-Pantoja 2022), *Resistência, contracultura e sobrevivência: artistas brasileiros exilados em Londres nos anos 1970* (Bungarte Neto, 2022), *Tropical sol da liberdade: resistência a partir da periferia* (Burianová, 2022), *Resistência e catástrofe na Amazônia contemporânea: uma análise discursiva do conto Mamí tinha razão, de João Meirelles Filho* (Souza; Sarmento-Pantoja, 2022). Há também, diversos outros estudos que não usam em seu título o vocábulo, “resistência”, mas o discute enquanto conceito ou forma aproximada.

O conceito oriundo do Estudo de Alfredo Bosi (Bosi, 2002), traça a resistência enquanto tema e a resistência como forma imanente. Em outros estudos, vemos que o conceito tem sido ampliado, trazendo o debate para a necessidade de perceber *Quando resistir não basta* (A. Sarmento-Pantoja, 2015) para compreender a pluralidade de tal conceito. Por isso, podemos conceber o conceito *Fora da caixa. Resistência como desvio* (T. Sarmento-Pantoja, 2022). Essa necessidade de dessviante fez com que a guinada subjetiva levasse a perceber a *Resistência das existências: leituras de existências femininas apagadas* (A. Sarmento-Pantoja, 2022).

A Revista Margens, tem sido árlete desse debate, formados pela adversidade e distância dos grandes centros produtores e emanadores de ciência, mas acreditamos que caminhamos para ir além de nosso mapa mostrando a ciência produzida na Amazônia, sobretudo neste território plural.

Acreditamos, que temos condições, na próxima avaliação quadrienal, de alcançar extratos maiores na avaliação, quem sabe A2 ou A1. Já publicamos mais de vinte artigos em língua

estrangeira. Além do número de textos publicados, vemos um importante aumento do acesso de leitores na revista, com leitores oriundos de 112 países, computando mais de 130 mil visualizações e mais de 55 mil visitantes nos cinco continentes.

Quando destacamos os dados bibliométricos de 2022, temos a primeira avaliação SJR, constando 0.105 e o SNIP de 0.048, além do Cite Factor, 1.54, e o Google Scholar que alcançou a mediana H-5, no valor 7 e atualmente se encontra em 11. Por fim, os artigos publicados têm alcançado bons resultados, um em especial, *Por uma educação ambiental crítica na sociedade atual*, que já possui mais de duzentas citações. Além de muitos outros artigos que são baixados e citados. Para a área de Humanidades esses números são animadores, mas sabemos que a Revista Margens, terá outros bons resultados nos anos vindouros.

Esta edição de Artigos em fluxo contínuo, conta com quatorze artigos científicos, entre eles um texto em inglês, um em francês e dois em espanhol. Temos também um artigo na seção Iniciação Científica, um na seção Entrevista, que também é espanhol. Por fim, a seção resenha, encerra a edição. Vejamos a seguir a sequência dos trabalhos que compõem o volume 17, nº 29, de dezembro de 2023.

O primeiro artigo da revista é o *A resistência da mulher negra através da literatura africana*, de autoria de Marcicleia Rodrigues e Rodrigues, o qual busca analisar as obras de três escritoras africanas, produzidas no período pós-colonial, As obras de Paulina Chiziane, Chimamanda Ngozi Adichie e Scholastique Mukasonga, problematizam como as escritoras negras de diferentes países africanos representam e evidenciam a resistência das personagens femininas em suas obras, procurando elencar as formas de representações das mulheres negras e sua ascensão na literatura africana, com destaque para o processo reflexivo em que as personagens buscam entender como funcionam as estruturas que as oprimem.

O segundo artigo é de autoria de Irisvaldo Laurindo de Souza, e possui o título *Desastre e catástrofe: uma contribuição para os estudos literários*, em que discute os conceitos de desastre e catástrofe apoiada nos estudos literários, o autor reflete sobre o papel do testemunho como expressão de tais categorias, observadas como paradigmas interrelacionados, posto que se apresentam como cisão e estão ligados à reversão de impactos e prejuízos materiais e psicossociais vinculados ao desastre e a impossibilidade de a situação anterior à catástrofe retorne a um estado de normalidade.

A terceira contribuição desta edição é o estudo *A minhoca agredida e a rosa despedaçada: a naturalização do abuso e da violência contra a mulher nos discursos das canções infantis*, de autoria de Eliana Cristina Pereira Santos. Estudo apoiado na teoria do discurso de matriz pecheutiana. Nele, a pesquisadora discute que a linguagem não pode ser compreendida sob viés da hereditariedade

afastando-se das teorias inatistas, as quais o consideram, como algo a ser aprendido. Ao analisar alguns discursos de cantigas infantis, observa que eles reorganizam as práticas sociais da fase infantil e acabam por impor comportamentos, segmentando binariamente o masculino e o feminino.

O próximo estudo, se dedica a refletir sobre a *Produção, editoração e impressão de livros de leitura e gramáticas primárias no Pará (1822 a 1922)*, elaborado por Raimunda Dias Duarte, a qual discute o processo de edição e impressão desses livros na primeira metade do século XIX, evidenciando como se deu aquela produção e destaca a importância de alguns intelectuais na construção da história da educação no Pará e no Brasil. A pesquisadora observa que na segunda metade do século XIX, o Pará estava colocado numa posição privilegiada em relação à produção de livros escolares, principalmente obras dos gêneros livro de leitura e gramática.

O quinto artigo é de autoria de Jorge Samuel de Sousa Teixeira, Erica de Paula Sousa e Francisca Denise Silva Vasconcelos, intitulado *Abc ao tcc: processo de alfabetização e seus impactos sobre universitários oriundos de escolas públicas*. Se trata de uma pesquisa que busca compreender as principais dificuldades de leitura e escrita no meio acadêmico por parte de estudantes vindos das escolas públicas, matriculados no curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral. A pesquisa concluiu que a linguagem acadêmica presente no curso produziu dificuldades de leitura e escrita desses estudantes, provocados pelo processo de escolarização com grande defasagem da leitura e da escrita.

Em seguida, temos o artigo *Para além de um rito de passagem: revistando o noivado como objeto de pesquisa nas ciências sociais*, de Breno Rodrigo de Oliveira Alencar, que apresenta uma revisão crítica de trabalho de outra pesquisa realizada em 2014, na qual ele discute, o noivado e o imaginário coletivo. O estudo aponta, por meio de dados demográficos, publicações na imprensa, relativos à emergência da indústria do casamento e da uma maior procura de cursos de noivado, o que evidenciam a ritualização mais evidente das núpcias, como tema permanente de um amplo leque de recortes interpretativos, abordando o noivado, por meio dos estudos de parentesco, em debate sobre sua tipologia e a relevância teórica para análise das alianças sociais.

Posteriormente, encontramos o estudo de Mara Rúbia Sant'anna e Juliana de Azevedo Pereira, que pesquisam o *Ofício de alfaiate em Manaus: arte, aprendizado e decadência durante o ciclo da borracha*. O estudo discute a relação entre o ofício de alfaiate em Manaus, a criação das oficinas de alfaiataria na Escola de Aprendizes Artífices do Amazonas e o contexto social manauara, no período de 1910-1925 e 1940-1955. Uma pesquisa documental utilizando o Jornal do Commercio (AM) de 1910-1925, de forma comparativa observa que os anos de 1940 a 1955 há uma redução dos ofícios

manuais, inicialmente há um grande número de anúncios de alfaiatarias, que foram reduzindo gradualmente, conforme a chegada da decadência do Ciclo da Borracha, o que aponta naquele contexto a forte relação entre poder aquisitivo e o consumo do serviço de alfaiates.

O oitavo trabalho analisa a *Utilização da biodiversidade vegetal no pescar e no colher no território das águas do Baixo Tocantins, Cametá-PA*, realizado por Maysa Alves e Tiago Corrêa Saboia, em que se discute a utilização da biodiversidade vegetal atrelada ao modo de vida das populações tradicionais. A pesquisa procura compreender os saberes etnobiológicos presentes em comunidades tradicionais de pescadores observando a confecção de apetrechos de pesca e o processo extrativista por eles realizados. Os dados foram obtidos com famílias residentes em quatro comunidades da região de ilhas do município de Cametá. O estudo catalogou oito (08) apetrechos oriundos de dez (10) espécies vegetais, em que o “matapí”, foi o apetrecho de maior incidência. Já no âmbito das espécies vegetais utilizadas, foram identificadas quatro (04) famílias botânicas, com maior recorrência para a *Arecaceae*. Os informante mostraram ter domínio etnobiológicos em relação às espécies, possibilitando melhor etnodefinição de cada indivíduo e sua respectiva utilização na comunidade.

14

A seguir, temos o estudo titulado *Sexo x gênero: apontamentos sobre a (re) produção da natureza*, realizado por Patrick de Almeida Trindade Braga, que realiza uma análise arqueológica e genealógica da noção de gênero. A revisão parte do surgimento da categoria analítica nas ciências humanas, oriundas da biomedicina, que relacionavam à versão cultural do sexo, até o presente, onde perspectivas pós-estruturalistas de matriz decolonial e queer desontologizam o termo, evidenciando o binarismo natureza x cultura na perspectiva sexo x gênero. Para tal, é feita uma revisão bibliográfica desses enunciados a partir de Gayle Rubin e Joan Scott, passando por teorias biomédicas, com John Money, em contraste com Paul B. Preciado, Judith Butler e Donna Haraway, possibilitando construir um novo paradigma na tensão sexo-gênero, em que a natureza passa a ser pensada como um tecnoproduto cultural.

O décimo artigo traz a contribuição de Apolo Vincent Silva de Oliveira, acerca das *Trajetórias educacionais pós-estruturalistas: negritude e trans-masculinidade nas escolas*, a partir do método biográfico, o pesquisador analisa as respostas de dois sujeitos negros, de identidade de gênero masculina sobre suas trajetórias. A pesquisa busca compreender aspectos educacionais que se entrelaçam às noções de raça e de gênero, no intuito de analisar os papéis assumidos pela linguagem, na ação de construção dessas subjetividades em contato com dispositivos ideológicos educacionais. O artigo observa as performances profissionais desses educadores, como agentes produtores de

percepções de si e do mundo, direcionado à sujeitos cujas trajetórias escolares são marcadas pela repressão. A violência aparece como epifenômeno internalizada por discentes violentados e atravessados por raça e gênero. Observa-se que as bases nacionais estruturantes de políticas públicas são eugênicas e fomentam as distorções idade-série e baixa estima educacional de pessoas trans negros nas escolas.

A primeira contribuição em língua estrangeira é o artigo *L'épistémologie du néopragmatisme tel que la pensée philosophique de Richard Rorty*, apresentado por Mardi Adi Armin e Muhammad Hasyim, fundamentado na visão geral do pragmatismo, o qual discute o estabelecimento do pensamento de Richard Rorty sobre o pragmatismo, anterior ao pragmatismo clássico. As ideias de do filósofo é comparada à filosofia moderna, ancorados na possibilidade da linguagem em discutir o “eu” e a “sociedade”, por meio da inevitabilidade da realidade e a objectividade de vários pontos de vista, geradora do princípio de solidariedade na ciência. Em outro momento, o artigo pensa, os poetas românticos e revolucionários, a construção de um impasse sobre a linguagem e o pensamento.

O segundo texto em língua estrangeira será proposto por Mikhail Yu Savelyev, Marina G Savelyeva e Rail A. Galiakhmetov, escrito em inglês, com o título *The structure of learning questions for the purposes of growing students' cognitive meta-competencements*, o estudo se fundamenta do conceito de metacompetência institucional-culturológica desenvolvidas na escola, por meio de construções conceituais de modelagem do sistema-pensamento-atividade, que potencializam soluções tecnológicas para a formação de metacompetências cognitivas de alunos. Com base na estrutura dos processos educativos, são definidos três papéis do professor: a) auxiliar no domínio da linguagem profissional; b) fonte de opinião profissional; c) modelo de ética profissional. O estudo mostra a importância das anotações em sala de aula e das perguntas direcionadas ao professor na formação de metacompetências cognitivas. São apresentadas as diferenças entre questões educacionais e não educacionais e a estrutura das questões educacionais: como a compreensão, a realização de tarefas, levantamento de problemáticas, a estrutura sistêmica e causal.

Em seguida, temos o estudo em espanhol de Ignacio Ballester Pardo, titulado *Que lee Cristina Rivera Garza y quien la lee: el intertexto en las aulas*, que aborda a obra da escritora Cristina Rivera Garza, e a leitura dos intertextos para uso do texto literário em turmas dos Ensino Fundamental e Médio. Foram analisados os livros *La muerte me da* (2007) y *El disco de Newton* (2011) observando os intertextos e suas relações com obras de outras autoras contemporâneas como: Sara Uribe; Verônica Gerber; e María Ángeles Pérez López.

Finalizamos a seção de artigos com o texto de Ruben Matesan, que busca em sua pesquisa fazer uma análise de uma categoria em *Nietzsche: una versión de la in-versión del “sujeto” entendido como “yosotros”*. Um estudo filosófico que apartir do neologismo “yosotros”, propõe uma “nova” subjetividade, mesmo sem deixar o “yo”, cria o “yoes”. Nesse sentido, mantém o neologismo, “yos”, para uma releitura contemporânea de *Assim falou Zaratustra*, tomando o conceito de identidades múltiplas e contraditórias, aproximados em um mesmo padrão identitário. Em que esses “yos” coabitam em campos de força atravessados pela intensas relações entre os outros.

Em seguida, temos um estudo de Iniciação Científica realizado por Daniele de Souza Pinheiro, Grazielly Kerén Vasques Moraes, Rayana Barros da Silva, sob orientação de Afonso Welliton de Sousa Nascimento, que busca compreender *As mediações da efetivação da política educacional no ensino médio em municípios do estado do Pará*, investigando o papel das políticas educacionais nas escolas de Ensino Médio em municípios do Baixo Tocantins e do Vale do Acará, no estado do Pará. Esses territórios apresentam particularidades que permitem compreender a materialização das políticas na realidade paraense e identificar que as ações para a última etapa da Educação Básica têm sido historicamente balizadas pela filantropia, protelação, fragmentação e improvisação. No período de 2015 a 2021, as autoras observam os impactos nos índices educacionais desses municípios e compreendem que eles não demonstram continuidade de ação pública capaz de tornar as escolas atrativas e garantir estruturas adequadas, para que os jovens do Ensino Médio possa ter melhores condições de acesso e permanência na escola.

A seguir, temos a entrevista realizada por Inés Hortal com o escritor Alejandro Manríquez, intitulada *Tocar madera: ni perdón ni olvido*”, construída a partir do livro *Tocar Madera*, que recebe menção honrosa no Concurso Internacional de Cuento Corto: *Trece cuentos para Ingrid (2021)*. A entrevista busca percorrer facetas da história e da trajetória de Alejandro Manríquez, no mundo das letras, sua percepções, opiniões e sentimentos, enquanto jovem expoente dessa nova geração de escritores, que vivem uma guinada de busca pelo leitor e convida-nos a ler sua obra.

Esta edição se encerra com a resenha proposta por Assunção de Maria Sousa Silva, intitulada *Das barcas às errâncias poéticas*, que procura analisar o livro *Em las entrañas del mar*, de Kaguimbu Ananaz, pseudônimo da escritora angolana Maria Manuela Cristina Ananaz, publicado no Chile, em 2022, com tradução de Larissa G. Menegassi e Ignacio Rivera Pallante, fundamentados na *Poética da relação*, de Édouard Glissant. O texto apresenta aproximações dos poemas de Kanguimbu Ananaz, ao texto do poeta cubano Nicolás Guillén, *Em Por el mar de las Antilhas anda un barco de papel*

Poemas para niños mayores de edad, para refletir sobre a potencialidade poética sinestésica, relacional e de afetos que se entrecruza nas vozes da diáspora.

REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. Narrativa e resistência. In: BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 118-135.

BRÍCIO, Vilma Nonato de; FERRARI, Anderson. Corpo, Gênero e Sexualidades: discursos, sujeitos e práticas educativas **Margens**, V. 11, N. 17, DEZ/2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/issue/viewIssue/283/103>

BUNGARTE NETO, Resistência, contracultura e sobrevivência: artistas brasileiros exilados em Londres nos anos 1970. **Margens**, V.16, N. 27, DEZ/2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v16i27.10699>

BURIANOVÁ, Zuzana, Tropical sol da liberdade: resistência a partir da periferia. **Margens**, V.16, N. 27, DEZ/2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v16i27.11087>

CARVALHO, Francisca Maria; RIBEIRO, Joyce Otânia Seixas; GONÇALVES, Jadson Fernando Garcia; CORDEIRO, Sebastião Martins Siqueira; SARMENTO-PANTOJA. Foucault e Deleuze. **Margens**, V. 6, N. 7, JUN/2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/issue/viewIssue/151/79>

FERRARI, Anderson; RIBEIRO, Paula Regina; SOUZA, Marcos. Pesquisa em Gênero, Sexualidade e Educação na Perspectiva Pós-Estruturalista. **Margens**, V.16, N. 26, MAR/2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v16i26.12836>

FERREIRA, Rennan Willian Vasconcelos; SARMENTO-PANTOJA, Augusto. Espetacularização da violência e a resistência na contística de Clarice Lispector e Caio Fernando Abreu. **Margens**, V.15, N. 24, JUN/2021 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v15i24.10719>

LEMÕES, Tiago; LOBO, Janaina; CLAUDINO, Livio; NOGUEIRA, Rosângela. Dossiê Margens, Poder e Insurgências na América Latina. **Margens**, V.15, N. 24, JUN/2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v15i24.10716>

LORENZ; Federico; ALMEIDA, Carlos Henrique Lopes de Resistências. **Margens**, V. 9, N. 13, DEZ/2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v9i13.2669>

OLIVEIRA, Mara Rita. Memória de docentes universitários: resistência e luta no Campus Universitário de Abaetetuba. **Margens**, V.14, N. 23, DEZ/2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v14i23.8490>

PINHEIRO, Veridiana; SARMENTO-PANTOJA, Tânia. Resistência e paranóia no filme “Cabra-Cega”. **Margens**, V. 5, N. 6, JUN/2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v5i6.2932>

PINHEIRO, Veridiana; SARMENTO-PANTOJA, Tânia. Aspectos da narrativa de resistência na literatura e no cinema. *Margens*, V. 6, N. 7, JUN/2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v6i7.2830>

PINTO, Rosane Castro; SARMENTO-PANTOJA, Augusto. Aspectos resistentes e performáticos nas tragédias Medeia, Electra e As troianas, de eurípedes. *Margens*, V. 9, N. 13, DEZ/2015. <http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v9i13.2696>

RIBEIRO, Luana; SARMENTO-PANTOJA, Augusto. Resistência Clandestina. *Margens*, V.16, N. 27, DEZ/2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v16i27.13078>

SARMENTO-PANTOJA, Augusto; CORNELSEN, Élcio Loureiro. Dossiê Literatura e Resistência. *Margens*, V. 9, N. 13, DEZ/2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/issue/viewIssue/139/9>

SARMENTO-PANTOJA, Augusto; GAMA-KHALIL, Marisa. Infância e Exceção. *Margens*, V. 12, N. 18, JUN/2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/issue/viewIssue/390/119>

SARMENTO-PANTOJA, Augusto. Quando resistir não basta. *Revista Moara*. Nº 44, Ago-Dez, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/moara.v1i44.3433>

SARMENTO-PANTOJA, Augusto. Resistência das existências: leituras de existências femininas apagadas basta. *Revista Moara*. Nº 61, Ago-Dez, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/moara.v0i61.13869>

SARMENTO-PANTOJA, Augusto; ALEGRIA, Natália Montealegre; SAPRIZA, Gaciela. Memória do Terrorismo de Estado: Experiências de mulheres ativistas políticas e as infâncias no Cone Sul. *Margens*, V.17, N. 28, Jun/2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v17i28.14811>

SARMENTO-PANTOJA, Tânia. Resistência e regime militar de 1964: olhares críticos. *Margens*, V. 5, N. 6, JUN/2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v5i6.2856>

SARMENTO-PANTOJA, Tânia. Narrativas distópicas com protagonismos juvenil: memória e instinto de resistência em *The Maze Runner*. *Margens*, V. 12, N. 18, JUN/2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v12i18.7652>

SARMENTO-PANTOJA, Tânia. Fora da caixa. Resistência como desvio. *Revista Moara*, n. 61, Ago-Dez 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/moara.v0i61.13870>

SOUZA, Abilio Pachêco de; FRANCO JUNIOR, Arnaldo; MONTEIRO Huarley Matheus do Vale. Estudos de resistência frente à catástrofe e ao Estado de Exceção. *Margens*, V.16, N. 27, DEZ/2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v16i27.13626>

SOUZA, Irisvaldo Laurindo; SARMENTO-PANTOJA, Tânia. Resistência e catástrofe na Amazônia contemporânea: uma análise discursiva do conto Mamí tinha razão, de João Meirelles Filho. *Margens*, V.16, N. 27, DEZ/2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v16i27.11217>